

EDUCAÇÃO

V.12 • N.3 • Publicação Contínua - 2025

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2025v12n3p133-143



O CURRÍCULO COMO UM ENCONTRO: A ARQUITETURA DA PRÁTICA

THE CURRICULUM AS AN ENCOUNTER:
THE ARCHITECTURE OF PRACTICE

EL CURRÍCULO COMO UN ENCUENTRO:
LA ARQUITECTURA DE LA PRÁCTICA

Herikson Freitas¹
Francisco Fabrício²
Cicero Magerbio³
Raquel Crosara⁴

RESUMO

Neste artigo, intencionamos explorar algumas reflexões sobre Currículo, em relação às teorias, ideias e repercussões que circundam a temática, relatando, por meio de uma escrevivência, aquilo que experienciamos na Disciplina Ensino, Currículo e Práticas Pedagógicas, cursada pelos autores em um Programa de Doutorado em Ensino, em rede. A escrevivência destaca elementos que chamaram nossa atenção, ao longo das aulas sobre Currículo, notadamente com enfoque nas discussões que se deram para o âmbito da nossa realidade brasileira, para as práticas interculturais e para o ensino crítico em suas identidades. Como professores, os resultados nos colocaram diante de diversas problematizações, entre elas os desafios de se viabilizarem condições para um ensino que proporcione o reconhecimento e a valorização das diferenças culturais, no contexto escolar. As reflexões suscitadas, ao analisarmos criticamente o universo que permeia o Currículo, nos apontaram oportunidades para a criação de alternativas que abracem a diversidade e a multiculturalidade presentes em diversos contextos de aprendizagem. Assim, reconhecemos que essa criação pode resultar em alunos mais envolvidos, críticos e conscientes de sua realidade. Concluimos com a percepção de que experiência vivida nos colocou, novamente, defronte da complexidade que envolve a abordagem sobre Currículo, por vezes reducionista, mas que, ao contrário, deve compreender suas múltiplas nuances.

PALAVRAS-CHAVE

Abordagem curricular; Escritas de si; Contextualização experiencial.

ABSTRACT

In this article, we intend to explore some reflections on Curriculum, in relation to the theories, ideas and repercussions that surround the theme, reporting, through writing, what we experienced in the Teaching, Curriculum and Pedagogical Practices Discipline, taken by the authors in a Teaching Program Doctorate in Teaching, in collaboration between institutions. Writing highlights elements that caught our attention throughout the Curriculum classes, notably focusing on the discussions that took place within the scope of our Brazilian reality, intercultural practices and critical teaching in their identities. As teachers, the results presented us with several problems, including the challenges of providing conditions for teaching that provides recognition and appreciation of cultural differences in the school context. The reflections raised, when we critically analyzed the universe that permeates the Curriculum, pointed out opportunities for creating alternatives that embrace the diversity and multiculturalism present in different learning contexts. Thus, we recognize that this creation can result in students who are more involved, critical and aware of their reality. We conclude with the perception that our lived experience has once again confronted us with the complexity involved in the approach to the Curriculum, which is sometimes reductionist, but which, on the contrary, must understand its multiple nuances.

KEYWORDS

Curriculum approach; Self-written; Experiential contextualization.

RESUMEN

En este artículo pretendemos explorar algunas reflexiones sobre el Currículo, en relación con las teorías, ideas y repercusiones que rodean el tema, relatando, a través de la escritura, lo vivido en la Asignatura de Enseñanza, Currículo y Prácticas Pedagógicas, asumidas por los autores en un Programa de Doctorado en Docencia, en línea. La escritura destaca elementos que llamaron nuestra atención a lo largo de las clases del Currículo, centrándose notablemente en las discusiones que tuvieron lugar en el ámbito de nuestra realidad brasileña, las prácticas interculturales y la enseñanza crítica en sus identidades. Como docentes, los resultados nos presentaron varios problemas, incluido el desafío de brindar condiciones para la enseñanza que brinden reconocimiento y apreciación de las diferencias culturales en el contexto escolar. Las reflexiones planteadas, cuando analizamos críticamente el universo que permea el Currículo, señalaron oportunidades para crear alternativas que abracen la diversidad y la multiculturalidad presentes en diferentes contextos de aprendizaje. Así, reconocemos que esta creación puede resultar en estudiantes más involucrados, críticos y conscientes de su realidad.

Concluimos con la percepción de que nuestra experiencia vivida nos ha confrontado una vez más con la complejidad que implica el enfoque del Currículo, a veces reduccionista, pero que, por el contrario, debe comprender sus múltiples matices.

PALABRAS CLAVE

Enfoque curricular. Autorreflexión. Contextualización experiencial.

1 INTRODUÇÃO

Assumimos o título “O Currículo como um encontro: a arquitetura da prática”, após a leitura do texto de Conceição Evaristo, *Da grafia-desenho de minha mãe, um dos locais primordiais de minha escrita*. Sua teoria, fundamentada nas experiências e vivências de uma mulher negra, acabou por iluminar nossas reflexões e ampliar nosso entendimento em relação à prática docente. A autora explora o termo *escrevivência* em seu relato, descrevendo o caminho do ensino nos espaços oficiais, permeado por desafios como o confronto e superação do racismo, bem como a subalternidade e invisibilidade de seus corpos. Evaristo enfatiza que “a nossa *escrevivência* não pode ser lida como histórias para ‘ninar os da casa grande’, e sim para incomodá-los em seus sonos injustos” (Evaristo, 2007, p. 21).

Com base em nossa experiência como professores engajados no enfrentamento do racismo e do machismo, adotamos a episteme da *escrevivência* de Conceição Evaristo, enxergando as experiências de vida como nutrição para a escrita, e a escrita do cotidiano e das relações entre professor e aluno como elementos fundamentais para a prática docente e a construção do Currículo. Nossas reflexões acadêmicas são embasadas em uma produção intelectual que se alinha aos anseios de pensar a teoria e a prática, em sala de aula, a partir de uma perspectiva crítica e inclusiva, que as formas hegemônicas muitas vezes deixam de considerar.

No livro *Becos da Memória* (2017), Conceição Evaristo pondera sobre a ideia de *escrevivência*, destacando que “as histórias são inventadas, mesmo as reais, quando são contadas” (p. 11). Esse processo envolve um autor se posicionando no espaço entre a invenção e o fato, explorando essa profundidade para construir uma narrativa única que, ao mesmo tempo, aponta para experiências coletivas. Escrever, nesse contexto, implica contar histórias totalmente individuais que, no entanto, remetem a outras experiências partilhadas. Isso ocorre porque existe um elemento comum entre o autor/a e o protagonista, seja por características compartilhadas por meio de marcadores sociais, seja pela vivência de experiências, mesmo que a partir de perspectivas distintas.

Promover estratégias educativas que tenham como ponto de partida a realidade dos alunos implica, igualmente, a sua integração em um contexto múltiplo e intercultural que os envolve. Isso se deve ao fato de que as práticas educativas curriculares se desenvolvem em ambientes permeados por diversas identidades e culturas.

Consideramos essencial, ao refletir sobre Currículo, reconhecer que toda investigação científica tem início com o pesquisador, que está presente e localizado, atuando de forma ativa na condução da pesquisa e mantendo uma conexão direta com o objeto e/ou os indivíduos investigados. Estes últimos expressaram suas identidades de diversas maneiras. Assim, entendemos que o Currículo deve ser abordado como um produto humano e uma ferramenta social, inseparável do ser humano enquanto sujeito subjetivo, emotivo, e inserido em um contexto social.

Segundo Moita Lopes (2013), nossa contribuição para a vida dos alunos só é eficaz quando consideramos as perspectivas de significado, abrangendo inclusive aquelas relacionadas à pesquisa, como locais de poder e conflito. Estes refletem os preconceitos, valores, projetos políticos e interesses daqueles que se comprometem com a construção do significado e do conhecimento.

Compartilhamos da ideia supra de que aqueles que desejam adotar essa perspectiva devem explorar as misturas e as fronteiras, buscando novas formas de compreender o mundo por meio desses sujeitos. Isso implica dar voz àqueles que normalmente não têm, criando oportunidades para envolver o espectador e capacitando-o a desempenhar o papel de protagonista.

No presente artigo, objetivamos explorar algumas reflexões sobre Currículo, temática teorizada, problematizada e ressignificada no primeiro bloco de discussões da Disciplina Ensino, Currículo e Práticas Pedagógicas de um Curso de Doutorado em Ensino (em rede) de uma Instituição Pública de Ensino Superior (IPES), ocorrida no segundo semestre de 2023.

O texto toma o formato de uma *escrevivência*, opção adotada para o processo de escrita, orientação metodológica e produtora dos sentidos evidenciados, de modo a socializar uma narrativa protagonizada pelos autores e nutrida pela ambiência formativa na qual estiveram inseridos.

2 A NARRATIVA DO VIVIDO

A escolha por abordar a discussão sobre o Currículo, como a experiência a ser relatada, foi motivada pela sua significativa importância como guia essencial em todo processo educacional. O Currículo desempenha o papel crucial de determinar o percurso que os alunos seguirão ao longo da sua trajetória acadêmica. Entretanto, é fundamental destacar que o Currículo não é estático; pelo contrário, é orgânico e adaptável à diversas realidades. Sua construção se dá de forma permanente e contínua, realizada por cada instituição de ensino, levando em consideração suas propostas pedagógicas e as necessidades de ensino e de aprendizagem dos alunos.

Passamos a relatar, tomando o percurso definido na programação da Disciplina Ensino, Currículo e Práticas Pedagógicas do Curso de Doutorado em Ensino, contexto que inspira esta *escrevivência*, as experiências vividas no seu primeiro bloco de discussões (4 encontros), cujas abordagens relacionadas se deram no período de 18 de agosto de 2023 a 15 de setembro de 2023.

No primeiro encontro do bloco temático sobre Currículo, ocorrido em 18 de agosto de 2023, foi utilizado o artigo intitulado *Teoria do Currículo: o que é e por que é importante*, de Michael Young, como texto de apoio para embasar entendimentos e reflexões iniciais sobre a temática.

O artigo discute, essencialmente, a importância da Teoria do Currículo e de seus especialistas no debate contemporâneo sobre currículo escolar. Relatando, brevemente, acerca da evolução no campo dos estudos curriculares, o autor segue discorrendo sobre os papéis crítico e normativo da referida teoria, sugerindo que esses dois objetivos têm sido separados, em detrimento de ambos. Na sequência, ao defender que a educação é uma atividade prática e especializada, sugere que esta teoria passe a unir esses dois papéis, enxergando o Currículo como forma de conhecimento especializado. Ao final do artigo, o autor defende que os teóricos do currículo se debrucem sobre como desenvolver currículos que ampliem – e não somente reproduzam – as oportunidades de aprendizagem (Young, 2014).

A leitura antecipada do artigo, recomendada pelos dois professores ministrantes da disciplina, foi essencial para mobilizar os doutorandos (cursistas), na perspectiva de provocá-los à participação durante o encontro.

Com mediação presencial de um dos professores ministrantes, a introdução à temática se deu por meio de uma dinâmica na qual os cursistas deveriam colher imagens impressas e dispostas sobre uma mesa, de modo a associá-las aos principais elementos teóricos do texto lido, como também às reflexões particulares e vivenciais de cada doutorando acerca das teorias curriculares, cujo fechamento se fez com a verbalização individual e partilhada, justificada para a associação imagem/sentido atribuído.

Como mote para a discussão, foram lançadas perguntas do tipo: o que todos os alunos deveriam saber ao deixar a escola? quem define o Currículo? o que significa conhecimento dos poderosos e conhecimento poderoso? qual o papel crítico e o papel normativo da Teoria do Currículo?

A dinâmica proposta para abordagem do primeiro tópico referente a Currículo, que contou ainda com a facilitação remota do outro professor ministrante, pela plataforma *Google Meet*, foi especialmente oportuna para que, a partir das colocações dos cursistas, o professor pudesse reforçar pontos essenciais tratados no texto de apoio, de cunho teórico, mas se estabelecendo um diálogo de modo contextualizado.

Dos entendimentos alcançados, se sobressaíram a ideia de que a Teoria do Currículo se aplica a toda instituição educacional; que aqueles que detêm o poder político não reconhecem a autoridade do conhecimento dos especialistas em Currículo; que o papel crítico da teoria curricular deve se ancorar na análise das premissas e dos pontos fortes e fracos dos atuais currículos, além de analisar também os modos como o Currículo conceitual é usado; e ainda, que o seu papel normativo diz respeito às regras que orientam a elaboração e a prática do Currículo, além de se reconhecer que a educação sempre implica valores morais sobre uma boa pessoa e uma “boa sociedade” (Young, 2014).

O debate sobre Currículo, durante o primeiro encontro na disciplina, nos serviu de reforço e pacificação de entendimentos acerca da sua importância, tanto para que possamos melhor defini-lo, quanto para ampliarmos a clareza sobre quais as teorias que o sustentam na educação. Ficou claro que as Teorias do Currículo se caracterizam pelos conceitos que enfatizam, e que têm efeito nas propostas curriculares, interferindo, diretamente, nas nossas práticas docentes.

Assim, evidenciaram-se as principais Teorias do Currículo como tradicionais, críticas e pós-críticas. De modo a diferenciá-las, entendemos que as teorias tradicionais – tidas como neutras, ao aceitarem mais facilmente os conhecimentos e os saberes dominantes, acabam por se concentrarem em questões técnicas (de organização). Já as teorias críticas e pós-críticas partem do pressuposto que nenhuma teoria é neutra, estando sempre implicadas, inevitavelmente, em relações de poder. Desse modo, essas últimas submetem

o Currículo a constantes questionamentos, tais como: por que um determinado conhecimento e não outro? quais interesses interferem na opção por contemplar um determinado conhecimento e não outro? por que privilegiar um determinado tipo de identidade ou subjetividade no Currículo?

De certo modo, as problematizações suscitadas acabaram por convergir em pontos de concordâncias, entre os doutorandos, essencialmente a partir da percepção de que esses questionamentos devem nos acompanhar ao nos depararmos com as concepções sobre Currículo e sua configuração social.

No encontro realizado em 25 de agosto, as discussões sobre o tema ocorreram de maneira remota, por meio da plataforma *Google Meet*, contando com a mediação dos professores ministrantes. O encontro teve início com um momento cultural que incluiu a execução da música *Calma* (composição: Chico Brown/Marisa Monte), estabelecendo conexões entre a letra da música e a temática de Currículo. Os participantes foram incentivados a contribuir com suas interpretações da letra.

Na parte de aprofundamento teórico, foi apresentado o livro *O currículo: uma reflexão sobre a prática*, de Gimeno Sacristán (2000), dividido em duas partes: *A Cultura, o Currículo e a Prática Escolar* e *O Currículo através de sua Práxis*. As discussões centraram-se, principalmente, na primeira parte da obra.

Um dos professores ministrantes apresentou alguns conceitos de Currículo, estabelecendo paralelos com as ideias de Sacristán. Destacam-se algumas observações do professor, como: “devemos pensar o Currículo sempre em conjunto”; “Currículo está atrelado à formação de professores”; “Currículo é um organismo vivo”; “o Currículo não precisa ser linear”; e “Currículo é uma *práxis*”. Ao abordar o conceito de *práxis*, o professor fez referência às definições em Aristóteles (atividade e ação) e em Marx (determinação da existência humana como elaboração da realidade), conceituando a *práxis* como uma reflexão crítica ressignificada, uma ação ressignificada (atitude teórica- prática).

O livro *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carrol, foi recomendado pelo professor, citando a célebre frase do Gato Cheshire à Alice: “se você não sabe para onde ir, qualquer caminho serve” (Carrol, 2000).

O encontro do dia 01 de setembro foi bem estimulante e produtivo. Afinal, aconteceu, mais uma vez, de forma presencial. Naquela tarde, um dos professores ministrantes iniciou as atividades com uma dinâmica de análise de imagens e como elas se relacionam com o conceito de Currículo. As imagens foram exibidas por projetor, ocasião em que foi solicitada a participação da turma que teria de comentar o que conseguia observar. Das percepções dos cursistas, pudemos revelar que algumas se aproximavam da teoria da Psicologia da Gestalt⁵.

Em uma segunda etapa, tivemos a oportunidade de examinar alguns livros didáticos antigos das áreas de Química, Física, Matemática e Biologia. A proposta de atividade visava suscitar comparações com os materiais didáticos usados atualmente, permitindo uma compreensão mais profunda do contexto de cada época.

Como material de apoio, foi abordado o texto *Reformas e Realidade: o caso do ensino das ciências*, de Miriam Krasilchik (1987), presente no livro *O professor e o currículo das ciências*. Nele, foram ela-

5 Gestalt é um termo alemão de difícil tradução. O termo mais próximo em português seria forma ou configuração, que não é muito utilizado por não corresponder exatamente ao seu real significado em Psicologia. Os Gestaltistas estavam preocupados em compreender quais os processos psicológicos envolvidos na ilusão de ótica, quando o estímulo físico é percebido pelo sujeito com uma forma diferente do que ele é na realidade (Bock, 2004).

borados temas pertinentes à reforma educacional, didática e ensino de ciências, avaliação, pesquisa, entre outros. Naquele encontro, experimentamos mais um daqueles prazerosos momentos que não podem ser usufruídos em reuniões remotas: a socialização durante o lanche. Um bate-papo informal, um “cafezinho” e muita afetividade foi o que, novamente, pudemos desfrutar como espaço fundamental de integração e troca de ideias entre os professores ministrantes e cursistas.

A última atividade do encontro consistiu na proposta de elaboração de um Mapa Conceitual. Duas equipes foram constituídas para esse processo criativo (equipes 1 e 2) que resultou na criação dos seus respectivos mapas, revelando-se em dois tipos distintos: um mapa mental e outro conceitual.

O último encontro do bloco temático sobre Currículo aconteceu em 15 de setembro de 2023, presencialmente, ocasião em que dois dos autores estiveram mais diretamente envolvidos na condução de uma roda de conversa que intencionou encerrar as discussões do bloco.

A ideia antecipada na programação da disciplina foi envolver os cursistas (3 equipes) em uma espécie de “fechamento” de cada um dos três blocos temáticos previstos: (1) Currículo; (2) Políticas Públicas; e (3) Formação de Professores. Assim, como dois dos autores compuseram a equipe responsável pelo encerramento do bloco 1, isso se constituiu em uma motivação a mais para escreverem sobre o referido bloco, dadas as suas maiores aproximações com a temática.

Assim, a equipe iniciou a dinâmica das rodas de conversas, cuja intencionalidade foi agregar elementos às discussões já iniciadas por ocasiões dos encontros anteriores. Desse modo, o grupo composto por seis integrantes, entre eles dois dos autores, se responsabilizou por suscitar esses elementos relacionados, essencialmente, com o campo do desenvolvimento curricular. Então, foi lançado foco sobre o Currículo, em mais uma tarde de partilhas daquilo que cada um dos doutorandos carregara de conhecimentos, saberes e experiências voltadas, mais diretamente, para essa temática.

A proposta de trabalho da equipe se ancorou no aporte teórico a que já se havia tido acesso, a partir dos autores e dos seus contributos à teorização do currículo, socializados na própria disciplina, como Michael Young (2014), Gimeno Sacristán (2000), Myriam Krasilchik (1987), além das leituras mais particulares e individuais dos seus componentes.

O ponto de partida para as discussões foi o entendimento pacífico de que falar em Currículo significa se colocar diante de um conceito/termo/ideia que levanta várias interpretações que têm sido formuladas por teóricos/estudiosos/especialistas da área, e que essas interpretações diferem (em maior ou menor grau umas das outras), de acordo com o ponto de vista central e opiniões desses teóricos, bem como do modelo de escola e de educação que eles defendem.

Então, partindo de pontos mais comuns, se referenciou pela noção de Currículo como caminho, jornada, trajetória, percurso (etimologicamente falando), até nos depararmos com essa noção adaptada para o campo da educação, em uma perspectiva mais formal, e que encerra em duas ideias principais: uma de sequência ordenada e outra de noção de totalidade de estudos.

Ainda na parte mais introdutória do encontro, foram reforçadas ideias que se sobressaíram como importantes para o grupo de condução, como, por exemplo, de que o Currículo não se limita a um número de disciplinas ensinadas nas escolas/universidades. Que ele tem um significado mais amplo e retrata o conjunto de atividades (letivas e não letivas), de caráter obrigatório, facultativo ou livre.

E que sua definição precisa considerar, também, uma perspectiva mais informal ou oculta, que o considera, enquanto processo de ensino e aprendizagem, dependente do contexto em que se situa.

Tampouco, o conceito de Currículo se destina apenas aos documentos que contêm os objetivos da ação educativa, os conteúdos e outros elementos contidos no plano curricular. Ele deve cobrir todos os processos pelos quais o plano é realizado, para que haja um Currículo reconhecido como “Currículo vivido”, “Currículo ação” ou “Currículo real”.

Com esse processo de retomada da equipe, acerca daquilo que já se havia discutido anteriormente na disciplina, contando com a excelente abordagem dos professores ministrantes, o grupo se propôs a avançar/ou deslocar um pouco os rumos da partilha, para além da teorização. Então, se buscou caminhar, percorrer pelas nuances que envolvem a temática, a partir das próprias experiências dos cursistas, como professores que são.

Passou-se a discutir o Currículo, portanto, sob a ótica de que ele se materializa, em grande parte, naquilo que cada um dos professores exerce nas suas ações e atividades docentes ou da influência/ou não que eles têm sobre essa materialização. De que discutir Currículo requer que os conhecimentos apreendidos nas escolas/universidades sejam devidamente contextualizados, tendo em conta a cultura e os modos vida locais, e que também resguarde o apoio aos docentes, reconhecendo que estes podem desempenhar um papel determinante na sua concretização.

Que pela sua complexidade, não cabe reducionismo e que as reformas importantes para essa realidade mutante e que, permanentemente, carecem de aperfeiçoamentos, precisam vir sedimentadas pelo debate e, conseqüentemente, por uma disponibilidade para a transformação, com a consciência de que as incertezas e os riscos fazem parte do processo de organização racional e flexível dos sistemas educativos.

Para tornar a roda de conversa ainda mais fluida e interessante, foi lançado um convite à participação de todos, na perspectiva de se criar um espaço capaz de oportunizar algo significativo e relevante para a discussão. A roda, então, passou a transcorrer em cinco momentos distintos e encadeados.

O primeiro momento se voltou para o campo das representações, em que se fez uso do teatro mudo, seguido de discussão. A equipe encenou aspectos relacionados às imposições e prescrições curriculares, muitas vezes tidas como “engessadoras” da ação docente, situação em que a mensagem foi claramente percebida e reforçada nas falas dos cursistas.

No segundo momento, buscando-se agregar o cinema como recurso didático, se utilizou da exibição de um recorte de filme como pano de fundo para estartar a conversa. O recorte exibiu uma cena do filme *Laranja Mecânica* (Stanley Kubrick/1971). O filme, baseado no livro de Anthony Burgess, de mesmo título, assim como o fundo musical usado durante o momento (*Another brick in the wall*/Pink Floyd/1979), pode mobilizar processos reflexivos, especialmente voltados para as relações de opressão e poder das instituições disciplinares, quando impõem o Currículo de maneira verticalizada, servindo como manipulação nas sociedades de controle.

Depois de um agradável intervalo de socialização (pausa para o “cafezinho”), o terceiro momento se voltou, ainda mais, para o campo das práticas profissionais docentes, partindo da análise e da repercussão das reformas curriculares no Ensino Médio (cenário atual brasileiro), mais diretamente com aquilo que tem repercutido nos livros didáticos adotados para essa etapa da Educação Básica pelas redes de ensino. Os cursistas tiveram a oportunidade para analisarem livros didáticos de diferentes áreas do conhecimento,

em um espaço dedicado às manifestações de impressões e opiniões acerca dos formatos, conteúdos, apresentações e as implicações diretas nos processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes.

O quarto momento, ainda se voltando para a reforma do Ensino Médio no Brasil, procurou pautar o que está na ordem do dia do Ministério da Educação (MEC), em relação aos desdobramentos da referida reforma, com destaque para as suas repercussões em âmbito estadual. A equipe de condução da roda apresentou o cenário atual, levantou pontos direcionados ao *Documento Curricular Referencial do estado para o Ensino Médio (DCRC/2021)* e projetou algumas interpretações de atores diretamente envolvidos no debate em questão.

No quinto momento, foi proposta uma dinâmica de síntese para o fechamento das discussões, quando os cursistas foram incentivados a participarem da construção de uma nuvem de palavras, por meio da utilização da plataforma *on-line mentimeter*. Os cursistas deveriam adicionar até três palavras com vistas a responderem ao seguinte questionamento: o que significa Currículo para você?

Por fim, com as falas dos professores ministrantes, o bloco temático sobre Currículo foi encerrado, a partir de destaques observados na condução e no próprio desenvolvimento da roda de conversa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos esta *escrevivência* reconhecendo o seu potencial para conferir maior sentido e significado a fatos vividos, por “meio do eu” que os recupera pelo processo de escrita. A singular oportunidade para “escrever, viver, se ver”, acaba por possibilitar sentidos pela real noção de “escrita de si” – sentidos que, verdadeiramente, pudemos perceber ao produzirmos o presente trabalho.

Ao recorrermos a esse formato para anunciar aquilo que “escre-vivemos” acerca do primeiro bloco temático da Disciplina Ensino, Currículo e Práticas Pedagógicas, que se propôs a abordar Currículo, atribuímos à oportunidade uma significativa chance para retomar questões, discussões, entendimentos e inquietações que, de algum modo, rondam a temática abordada.

Como professores e pesquisadores que somos, a experiência vivida nos colocou, novamente, diante da complexidade que envolve a abordagem sobre Currículo, por vezes reducionista, mas que, ao contrário, deve compreender suas múltiplas nuances. As reflexões suscitadas foram essenciais para que, definitivamente, pudéssemos enxergá-lo como um objeto para além de um conceito ou de um conjunto de conteúdos prescritos.

A construção de um entendimento que se consolidou a partir do processo de partilha horizontal entre cursistas e docentes responsáveis pela disciplina, foi fundamental para apreendermos que a definição de Currículo perpassa por uma ou mais teorias que circundam o conhecimento escolar; por conflitos de ordem sociocultural e política; por disputas históricas de poder; e pelo desencadeamento de intenções estabelecidas por meio dele (para que e a quem serve).

Portanto, “viver e escrever” essa experiência reforçou e ampliou em nós o compromisso de, entendendo os vínculos diretos entre Currículo e sociedade, melhor nos posicionarmos frente aos processos tendenciosos de reprodução de uma cultura hegemônica que ainda impera e favorece determina-

dos segmentos sociais e buscarmos exercer nossa autonomia (contra hegemônica), em busca de um ensino com mais equidade.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Maria. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2004.

CARROLL, Lewis. **Alice no país das maravilhas**. Tradução Isabel de Lorenzo. 2. ed. São Paulo: Objetivo, 2000.

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. *In*: ALEXANDRE, Marcos Antonio (org.). **Representações performáticas brasileiras**: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

KRASILCHIK, Myriam. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU/Edusp, 1987.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Gênero, sexualidade, raça em contexto de letramentos escolares. *In*: MOITA LOPES, Luiz Paulo (org.). **Linguística aplicada na modernidade recente**: Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

YOUNG, Michael. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa**, v. 44, n. 151, 2014. Disponível em: <https://encurtador.com.br/dtzBX>. Acesso em: 4 dez. 2023.

Recebido em: 13 de Setembro de 2024

Avaliado em: 4 de Maio de 2025

Aceito em: 7 de Junho de 2025



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE/CE (2014). Orcid: 0000-0002-2669-865X. E-mail: herikson.freitas@ifce.edu.br

2 Possui graduação “Licenciatura em Ciências Biológicas” pela Universidade Estadual do Ceará (2012) e “Especialização em Ensino de Biologia e Química” pela Faculdade Kurios (2012). Orcid: 0000-0002-8950-4568. E-mail: alvesbabrcio2@gmail.com

3 Pós - Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2021). Atualmente é professor efetivo da Universidade Regional do Cariri – URCA. Orcid: 0000-0002-3585-452X. E-mail: cicero.torres@urca.br

4 Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (PPGE), do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática (ENCIMA) e da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN). Orcid: 0000-0002-1563-9670. E-mail: raquelcrosara@ufc.br

Copyright (c) 2025 Revista Interfaces Científicas - Educação



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-CompartilhaIgual CC BY-SA

